



# O NORTE do DISTRICTO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Junho de 1960  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 179

### As Comemorações Condestabrianas

A vizinha, formosa e pitoresca vila de Cernache do Bonjardim celebrou há poucos dias a abertura das comemorações do VI centenário de Nuno Álvares Pereira.

Foi há seiscentos anos, em 24 de Junho de 1360, que naquela vila nasceu aquele a quem o destino reservara as maiores glórias, o homem que sendo mordomo-mor do reino havia de cometer as maiores façanhas na defesa do território sagrado da Pátria, o homem que, pelos seus cometimentos e pela sua vida, deixou na nossa História um rasto de heroicidade, de nobreza e de Santidade, verdadeiramente incomparável e único — O Santo Condestável.

Pode dizer-se que, nesses dias, Cernache do Bonjardim esteve totalmente em festa, viveu as suas horas mais altas, os seus dias mais gloriosos, comemorando condignamente a memória do seu filho mais ilustre, que foi, também, um dos filhos mais ilustres de Portugal.

Por isso mesmo, se pode dizer, como o disse Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que Cernache do Bonjardim se converteu, nesses dias, em verdadeiro altar da Pátria.

As comemorações tiveram o patrocínio do Governo, mas o povo de Cernache soube estar à altura do acontecimento, tudo fazendo para que as várias solenidades nelas integradas atingissem o relevo e o brilho que eram devidos à memória do Beato Nuno de Santa Maria.

Guerreiro, herói e Santo, Nuno Álvares Pereira reuniu de forma incomparável as mais preclaras virtudes. Exemplo e modelo de bravura, de lealdade, de dedicação e de amor à Pátria, foi ainda exemplo e modelo de desinteresse, de generosidade, de humildade e de amor a Deus.

O luzido programa elaborado para as comemorações culminou no dia 5 com a presença do Chefe do Estado e do Cardeal-Patriarca de Lisboa, tendo-se realizado um soleníssimo Pontifical próximo do lugar onde nasceu o Santo Condestável.

Usando da palavra no final da missa, Sua Eminência, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, aludiu, em palavras eloquentes e repassadas de emoção, ao significado das comemorações, pondo em relevo a circunstância de em Portugal se estarem comemorando, no ano corrente, dois grandes Centenários, e dizendo que «para celebrar o Infante D. Henrique todo Portugal se pôs de pé» e que para celebrar o Santo Condestável, Portugal pôs-se-á de joelhos.

No Instituto Vaz Serra, e no almoço nesse dia 5 realizado em sua honra, após um vibrante discurso proferido pelo Presidente da Comissão Executiva das Comemorações, Engenheiro Higinio Queirós, o Chefe do Estado, depois de pôr em destaque o transcendente significado das Comemorações, afirmou que Cernache do Bonjardim iniciou, como lhe competia, as solenidades, pois, sendo «berço de tão grande herói, tinha de ser fatalmente o ponto de partida das Comemorações do seu VI Centenário.»

O Sr. Almirante Américo Tomás prestou a maior homenagem à memória do Santo Condestável, que considerou com o Infante D. Henrique e o rei D. João I as três grandes figuras da dinastia de Avis.

O Santo Condestável é, para nós, e certamente para todos os portugueses, um dos maiores vultos da História Pátria.

(Continua na 4.ª página)

## CASA DA COMARCA

### HOMENAGEM AO DR. FERNANDO LACERDA

Com grande solenidade, terminaram as festas comemorativas do 23.º aniversário da prestigiosa Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Dentre as várias cerimónias, todas brilhantes, destacamos a homenagem à memória do muito ilustre e saudoso Dr. Fernando Lacerda, a qual se realizou no dia 25 de Maio p. p., na sede daquela colectividade, com uma assistência numerosíssima e distinta que encheu o vasto salão principal.

A mesa da presidência foi constituída com os Srs. Dr. Jorge Godinho Ferreira, na qualidade de Presidente da Assembleia-Geral da Casa da Comarca, Dr. Herlânder Machado, Presidente da Direcção da colectividade, Dr. Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e irmão do homenageado, Dr. Eduardo Caetano Nunes, sócio n.º 1 da Casa da Comarca, Dr. Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, e Engenheiro Armando Estêvão da Silva, Vice-Presidente da Casa das Beiras.

Abriu a sessão o Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que disse:

Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, meus senhores e minhas senhoras: Por dever do cargo que ocupo nos Corpos Gerentes desta Casa, cabe-me dar início à sessão desta noite. De entre tantas e tantas reuniões e sessões de homenagem a que nesta Casa tenho assistido é esta para mim particularmente chocante; tanto assim que, ao serem-me apresentados pela Ilustre Direcção os seus planos para a levar a efeito, quase me senti tentado a pedir para a adiar um pouco.

E' que a figura e a presença do nosso querido Amigo Dr. Fernando Lacerda é ainda tão viva no nosso espírito que receei, como receio ainda, que esta tão justa homenagem seja para todos nós não uma consagração, mas um reviver doloroso duma ferida ainda por cicatrizar.

No entanto, havia um dever a cumprir e a Casa da Comarca sempre primou por prestar justiça a quem a merece e, assim, eis a razão que, ao dar início às comemorações do 23.º aniversário desta Casa, quis a sua Direcção, com o meu apoio, fazê-lo sob a égide da memória dum dos seus mais dedicados e ilustres amigos. Não vou neste momento fazer o elogio do meu querido mestre e amigo Dr. Fernando Lacerda; aí se me oporia a forte comoção que sinto e para tanto não teria palavras que definissem a gratidão e sincera devoção que toda a vida terei pela sua inesquecível memória. Quero, apenas, e comigo a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, deixar bem expressa a sincera gratidão que o Regionalismo, por nós aqui representado, terá pelo tempo fora para com a memória do nosso querido Presidente da Assembleia-Geral. Peço licença à Ilustre assistência para deixar vago este lugar, lugar que por direito próprio durante tantos anos pertenceu ao Dr. Fernando Lacerda. Ficaremos assim com a sua presença ainda mais viva e ele aqui está a ouvir-nos e a ajudar-nos como sempre.

Em seguida falou o Sr. Dr.

Herlânder Machado, tendo, entre outras, proferido as seguintes palavras:

Sr. Presidente da Assembleia-Geral desta Casa Comarcã; Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Ex.ª Família do Sr. Dr. Fernando Lacerda, minhas senhoras e meus senhores:

Esta Casa é uma Casa pobre. Pobre nos seus pretensiosismos, pobre nos seus recursos. Mas, podemos afirmá-lo, é uma Casa rica em tradições. E' uma Casa que tem atrás de si uma modelar dedicação de alguns conterrâneos que, desde há 23 anos, data da sua fundação, ilustraram e prestigiaram dignificando a grande altura esta Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Sendo assim, sendo pobres, somos ricos em tradições. E somos também ricos, e queremos sê-lo, na gratidão que devemos àqueles que nos ensinaram um caminho, àqueles que nos estabeleceram uma directriz e que nos apontaram o trilho que devíamos pisar. E' por isso que a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, através da sua Direcção, não poderia de modo algum alhear-se a esta homenagem que era devida, a este tributo de respeito, de admiração profunda, a esta presença que continua viva nesta Casa da memória do Dr. Fernando Lacerda. E' por isso, meus Senhores, que a Direcção, em nome da qual eu falo porque tenho a honra de lhe presidir, resolveu que, neste primeiro ano completo em que não contamos com a presença sempre aliciente, com o conselho sempre amigo e experiente do Sr. Dr. Fernando Lacerda, se homenageasse a sua memória. E' uma homenagem póstuma, mas uma homenagem de justiça, uma homenagem sentida verdadeiramente por todos nós.

E a terminar:

Antes de dar a palavra ao filho do Sr. Dr. Celestino Gomes, devo dar-lhes conhecimento de que as flores que estão ornamentando esta sala vieram de Figueiró dos Vinhos e são oferta da juventude desta terra. Devo igualmente ler-vos os telegramas recebidos e dar conhecimento a V. Ex.ª das mensagens telefónicas que há pouco recebemos.

Seguiu-se o elogio do homenageado, da autoria do grande escritor, Dr. Celestino Gomes, que foi lido por seu filho, Sr. José Celestino Gomes, no impedimento, por doença, de seu pai.

Por fim, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, comovidamente, agradeceu, em seu nome e de sua Família, a todos os presentes.

Assistiram, também, à sessão a viúva do homenageado, Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda, e seu pai, o Comandante Camacho de Freitas,

#### HOMENAGEM

##### ao Sr. Director Escolar

Por motivo de grande afluência de noticiário, cuja oportunidade de publicação foi necessário atender, só no próximo número daremos o devido relato da homenagem prestada em Leiria ao distinto Director Escolar do Distrito, nosso ilustre amigo, Sr. Bernardo das Neves Pimenta.

Que o homenageado e os leitores nos relevem a demora.

Governador do Distrito Autónomo do Funchal; Sr. Afonso Lacerda, Secretário geral da Federação Portuguesa de Futebol e a Sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes, irmãos do homenageado, e outras pessoas de família. Viam-se, ainda, o Sr. Dr. Coelho da Fonseca, Presidente da Comissão Central de Árbitros; Sr. Dr. Oliveira Martins, dirigente do Sporting Club de Portugal; Sr. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, Director do Jornal «A BOLA», e o desportista Sidónio Serpa. Os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos fizeram-se representar.

A lápida que ficou a assinalar a homenagem foi descerrada pela viúva do saudoso Dr. Fernando Lacerda.

Foram recebidas mensagens telefónicas e vários telegramas, dos quais destacamos os dos Srs. António Alçada, Prof. Armando Lucena, Dr. Bravo Serra, Dr. Joaquim José Fernandes, Vitor Santos e Prof. António Lopes Seco Paula Santos; e da Escola Secundária Municipal de Figueiró dos Vinhos e Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

#### CÂMARA MUNICIPAL

##### Sessão de 27 de Maio último

Garagem dos Bombeiros Voluntários — Apreciando um ofício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, em que pede a cedência da parte norte do pátio que a Câmara possui junto da sede da Filarmónica, na confluência da Avenida Salazar com a estrada que segue para Castanheira de Pera, a fim de ali instalar, provisoriamente, a garagem da corporação, a Câmara deliberou ceder, a título precário, a parte do pátio referida, sendo de conta daquela Associação as despesas com a edificação.

Reparação do caminho Abrunheira-Cercal: — Foi deliberado mandar proceder à reparação deste caminho, que se encontra em mau estado de conservação, reparação para que também concorram com o seu trabalho, alguns habitantes daqueles lugares.

Reparação da fonte do Olival (Aguda): — Foi deliberado mandar reparar a fonte deste lugar, consistindo os respectivos trabalhos na substituição da canalização, há muito tempo obstruída, numa extensão de cem metros, aproximadamente.

(Continua no próximo número)



## PELA FREGUESIA DA GRAÇA

### DECLARAÇÃO

Graça, aos 6 de Junho de 1960.  
Ex. mo Sr.  
Padre Aníbal Henriques Coelho  
Graça

De harmonia com a notificação que lhe foi feita pelo Tribunal Judicial desta comarca, a requerimento de V. Ex.<sup>a</sup>, vem o signatário declarar o seguinte:

a) — A local inserta no n.º 177 de «O NORTE DO DISTRITO», datado de 10 de Maio último, com o título «PELA FREGUESIA DA GRAÇA» e o sub-título «IGREJA MATRIZ», é da autoria do signatário, correspondente daquele jornal;

b) — Com essa local, na qual se trataram vários assuntos que foram objecto de uns «Reparos», atribuídos directa ou indirectamente a V. Ex.<sup>a</sup>, teve-se apenas em mente reduzir às suas justas e reais proporções o eco de tais «Reparos» e, simultaneamente, aproveitou-se o ensejo para se fazerem também alguns reparos críticos objectivos e sensatos, à acção de V. Ex.<sup>a</sup> no respeitante a algumas das obras levadas a efeito em bens pertencentes à Fabrica da Igreja da Graça.

c) — Assim, na referida local discriminam-se algumas das obras que, em nosso entender, seria de boa administração fazerem-se, por se considerarem de primeira necessidade, e diz-se que, em vez delas, se fize em outras de interesse secundário. Estão neste caso, a nosso ver, a construção recente de uma varanda na Casa Paroquial, e a construção de uma inestética casa térrea, a tijolo, com pouco mais de 2 metros de largura, localizada mesmo em frente da casa do antigo estabelecimento de Manuel Carvalho Maria, como que a tapar-lhe a frente para o caminho público.

d) — Quando na local em epígrafe se diz que se tem conhecimento das ofertas de milhares de escudos para aquisição de terrenos, com propósitos que nos abstermos de indicar...», quer-se referir o seguinte: o Pároco da Graça, quando teve conhecimento de que a Junta de Freguesia estava em negociações para aquisição de um prédio rústico de reduzido valor para nele edificar a sua sede e posto médico, foi ostensivamente oferecer ao respectivo proprietário o preço que ele pretendia, e limitando o seu interesse apenas à parcela de terreno onde projectava erigir-se aquele edifício da Junta, que hoje — felizmente — ali se encontra. Ora, esta liberalidade do Pároco visava apenas... fazer frente à Junta hostilizando-a mais uma vez, já que há muito anda inimizado com todos ou quase todos os seus membros. Está decerto, os propósitos do Pároco da Graça ao oferecer milhares de escudos para aquisição de terrenos!

e) — Finalmente, e postos os pontos nos ii, queremos mais uma vez lamentar que o Ex. mo Pároco da Graça se ande constantemente a intrometer na vida civil e administrativa de Freguesia, estando em quase permanente conflito com a Junta, cujas iniciativas procura, directa ou indirectamente, torpedear, o que é verdadeiramente deplorável. A Junta de Freguesia, e o próprio signatário que dela é membro, veriam com sincero entusiasmo que o seu Pároco se dedicasse apenas ao seu «múnus» sacerdotal, já que a freguesia bem precisa de muita dedicação, de muito amor e de bem merecida tranquilidade espiritual.

E' quanto cumpre declarar, em obediência ao superiormente ordenado.

António Mendes dos Santos

### Grémio do Comércio do Concelho de Castanheira de Pêra

Na reunião da Assembleia-Geral deste organismo, realizada recentemente, foram eleitos os Corpos Gerentes para o triénio 1960/62.

Os cargos ficaram assim distribuídos:

**Assembleia-Geral:** Presidente, Adelino Luís Caetano; Secretários, Germano Henriques Nascimento Carvalho e Abílio Francisco; Suplentes, Abílio da Gama Henriques, Amadeu Tomás Correia e José Francisco da Costa.

**Direcção:** Presidente, João Simões Coutinho; Tesoureiro, João Bernardo Coelho; Secretário, José Lourenço; Suplentes, Angelino Coutinho, Alexandre Lopes e Sebastião Alves Rodrigues.

**Conselho-Geral:** Adelino Luís Caetano, José Francisco da Costa, Francisco Simões Claro, Francisco Fortunato da Costa, Adelino Tomás Júnior, José Simões Côvado e António Henriques.

### Visado pela Comissão de Censura

#### Rendeiros ou Caseiros

precisam-se para propriedades nos arredores de Pedrógão Grande. **Condições:** exploração a meias, incluindo azeite e vinho (que tem com abundância); ou ordenado. Tratar com Bernardino António Lopes, em Pedrógão Grande.

#### OFERECE-SE

Regente de Bandas Civis, devidamente legalizado.

Nesta Redacção se informa.

## F. R. FERREIRA, L.<sup>DA</sup>

Por escritura de 8 do corrente mês, lavrada a fl. 59 v.º do livro de notas n.º 173 deste cartório notarial, o sócio da firma acima Sr. Francisco Rodrigues Ferreira cedeu ao seu sócio Sr. Mário Dinis Ferreira, da sua quota de 60 000\$, uma parte igual a 250 000\$.

Pela mesma escritura foi parcialmente alterado o pacto social da referida firma F. R. Ferreira, L.da, passando a ter a seguinte redacção os seus artigos 3.º e 5.º:

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 800 000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: 350 000\$ do sócio Francisco Rodrigues Ferreira, 350 000\$ do sócio Mário Dinis Ferreira, 50 000\$ do sócio Herenegildo Quaresma Ferreira e 50 000\$ do sócio Inácio Teixeira.

O § único deste artigo foi eliminado.

#### ARTIGO 5.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes, com uso da firma e sem caução nem retribuição.

Os §§ 1.º e 2.º deste artigo foram eliminados.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 12 de Janeiro de 1957. — O Notário do Concelho, *Henrique Vaz Lacerda*.

### Maçãs de D. Maria

O nosso prezado colega «O Alvaizerense», em seu n.º 60 de 25 de Abril último, transcreveu parte dum artigo publicado neste jornal em 25 8 1953 e da autoria do nosso distintíssimo colaborador e querido amigo, Sr. Professor António Ferreira Afonso, a respeito da progressiva e bela vila de Maçãs de D. Maria e sua freguesia.

Os nossos agradecimentos.

### «Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada»

Por escritura de 16 de Outubro de 1948, lavrada a fls. 59 do livro n.º 125, das notas do Notário desta vila, ao tempo o Dr. João Dinis de Carvalho, foi aumentado o capital social em 160 000\$00 e foi parcialmente alterado o respectivo pacto social, substituindo-se o art.º 4.º e adicionando-se um parágrafo ao art.º 9.º, pela forma seguinte:

#### 4.º

O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e é representado por quatro cotas iguais de cinquenta mil escudos, subscritas uma por cada associado.

#### 9.º

§ único — As assembleias-gerais, sempre que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1960.

O Notário do concelho,  
*(Henrique Vaz Lacerda)*

## AGUDA

### Visita do Sr. Presidente da Câmara

Investido recentemente no cargo de Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, o Sr. Dr. Henrique Lacerda manifestou já a preocupação constante de ser útil e agradável a todos os seus munícipes.

Assim, reconhecendo, e muito bem, que a passagem dum Homem pela Presidência dum Câmara Municipal não pode ser somente vivida na sede do concelho, organizou inteligentemente uma digressão de estudo pelas freguesias, para ali, junto das autoridades locais e dos seus habitantes, se inteirar das suas

### «Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada»

Por escritura de 11 de Fevereiro de 1949, lavrada a fls. 91 v. do livro de notas n.º 126 do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, ao tempo a cargo do Notário Dr. João Dinis de Carvalho, o sócio JOSÉ ESTANQUEIRO ROCHA, casado, de Venda Nova, da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, dividiu a cota de esc. 50 000\$00 que possuía na Sociedade em epígrafe em 3 cotas, sendo duas de 16 650\$00 e outra de 16 700\$00 e cedeu-as, pela forma seguinte, aos também sócios da mesma Sociedade: uma, de 16 650\$00, a José Gonçalves Ramos Júnior, casado, de Figueiró dos Vinhos; outra, de 16 650\$00 a Aníbal Silveira Herdade, casado, da Telhada-Figueiró dos Vinhos e, finalmente, a outra, de 16 700\$00, a José Lopes do Rego, casado, residente em Almofala de Cima, freguesia de Aguda, do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que o preço dessas cessões foi o do valor nominal de cada uma das cotas cedidas, tendo-se o cedente apartado daquela Sociedade, para todos os efeitos legais.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1960.

O Notário do concelho,  
*(Henrique Vaz Lacerda)*

### Leia e divulgue este jornal

#### D. Maria da Glória

Faleceu no dia 26 do mês findo a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória natural do lugar da Carvalheira Grande, onde residia.

A extinta era mãe do Sr. Manuel António da Silva, digno funcionário da Hidráulica, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Simões David, e das Sr.<sup>as</sup> D. D. Maria do Nascimento, Natividade da Silva, Assunção da Silva e Glória da Silva; avó das Sr.<sup>as</sup> D. D. Laura David, casada com o Sr. António Coelho Rita, residente em Inhaminga, Maria Lucília Pais, casada com o Sr. Artur da Conceição Pais, residente em Gondola, das meninas Armada David da Silva, Evília David da Silva, e dos Srs. José David da Silva e Joaquim David, ambos residentes na Beira — Moçambique.

Gozava das maiores simpatias, pelo que deixa profunda saudade em todos que mais de perto conviviam consigo.

mais urgentes necessidades, para em seguida procurar solucioná-las justa e merecidamente.

Aguda, como é natural, foi a primeira freguesia do concelho que teve a honra de receber o Sr. Presidente da Câmara; no dia 16 de Maio, cerca das 15 horas, o Sr. Dr. Henrique Lacerda chegou a esta vila acompanhado pelo Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, e Vereadores da Câmara Municipal, sendo aguardado pelos membros da Junta de Freguesia, Vogal do Conselho Municipal, Sr. António Simões da Silva, Regedor, Reverendos Párcos Silvestre Marques e Jaime Marques e muito Povo, que receberam aquelas individualidades com visível satisfação e tributando-lhes o seu apreço e confiança, acompanhando-os ao Salão da Escola Primária, onde se realizou uma sessão de boas-vindas, e onde o Sr. Presidente da Câmara teve conhecimento das aspirações e necessidades da freguesia, para as quais teve palavras de verdadeiro apoio.

Depois foi oferecido aos ilustres visitantes, na Residência Paroquial, um lanche, durante o qual foram novamente focados pela voz do Pároco da freguesia, Rev. Silvestre Marques, os problemas da freguesia para os quais solicitou a atenção da Câmara Municipal, merecendo especial destaque o caso da electrificação. Por fim, o Sr. Dr. Henrique Lacerda agradeceu a simpática manifestação e prometeu emprestar às necessidades de Aguda o melhor da sua atenção, boa-vontade e esforço, para que as realizações se verifiquem o mais breve possível, como justamente merecem.

Oxalá, portanto, que desta honrosa visita possamos ver dentro em breve algo de útil para a nossa terra, e que esta nossa modesta «pena» possa escrever nas colunas deste jornal muitas e muitas palavras de agradecimento e reconhecimento pela obra realizada entre nós pelo actual e activo Presidente da Câmara.

### Morte inesperada

Causou o maior desgosto em quase toda a população desta Vila e lugares circunvizinhos a morte inesperada do nosso querido conterrâneo Sr. António Alves da Silva, ocorrida no passado dia 26. Apenas com 51 anos de idade, a sua vida foi bem um exemplo constante de trabalho e dedicação, a sua modesta mas honrosa arte de carpintaria fez do saudoso António Alves um artista escolhido e preferido para o desempenho de trabalhos de responsabilidade, os quais procurava executar modeladamente.

Possuidor de exemplares dotes de educação, contava um grande número de amigos que, como prova, lhe tributaram a sua derradeira saudade acompanhando-o no dia seguinte ao cemitério desta Vila, onde foi enterrado ao lado de sua tia, Sr.<sup>a</sup> Maximina Alves, que ele tanto amou na vida, a qual, não resistindo a tão inesperado golpe, faleceu poucas horas depois da morte do seu querido sobrinho.

Associando-nos à dor da família enlutada, expressamos à viúva, Sr.<sup>a</sup> Custódia da Conceição Abreu, os nossos sentimentos.

C.

*Não são os tiranos que fazem os escravos; os escravos é que fazem os tiranos.*

DUCLOS

## ATENÇÃO

### Srs. Automobilistas, Camionistas e Industriais de Fábricas

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, especializado em Coimbra e Tomar, participa a V. S.<sup>as</sup> que desde já se encontra ao v/ inteiro dispor na **ELECTRO-AUTOMOBILISTA e BOBINADORA DE CABAÇOS**, de que é proprietário, onde executa todos os serviços de: Bobinagens de todos os tipos de Dinamos — Motores de corrente contínua e alternada — Reparações em Automóveis, Camions, Aparelhos domésticos e reconstrução de Baterias.

Desde já agradece a v/ visita em CABAÇOS.



*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Escola de Condução "Figueiró"*

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*  
(COIMBRA)

**Ligeiros e motociclos amadores**

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

**PÃO-DE-LÓ**

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, nas  
1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de  
cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA

**CÃO DE PASTOR ALEMÃO**

CÃES DE QUALIDADE PARA  
PESSOAS DE CATEGORIA



BONITA L. P. O. 8.348

Uma das nossas reprodutoras  
mais premiadas em exposições  
nacionais e internacionais

Fornecimento permanente de  
cachorros, juniores e adultos, de  
bom carácter.

**CANIL DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS** — Apartado  
2825 — Lisboa 2.

Faça encomenda de  
todos os impressos que  
necessite à Tipografia  
deste jornal.

**Preparando-se  
para a Primavera?**

**Sr. Fordista:**

Dê nova vida ao seu carro!

O Inverno acabou e vamos ter  
o bom tempo para conduzir.

Esta é a ocasião de nos enviar  
o seu carro para uma

**REVISÃO ESPECIAL FORD**

Telefone hoje mesmo para a nossa Secção de  
Serviço. Teremos muito prazer de lhe reservar uma  
hora conveniente para inspecionar o seu carro.

Atentamente

*Auto-Mecânica Tomarense, L.<sup>da</sup>*

TELEFONE 22 81

**TOMAR**

**Apenas por esc. 100\$00 mensais  
"antares micron"**

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL  
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA  
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores — Dispositivo para Stencil  
Solta-barras — Teclas plásticas  
com os caracteres embutidos — Garantia absoluta  
Assistência geral eterna!

**Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis  
uma revisão geral, limpeza e lubrificação**

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

**CASA DE SANTO ANTÓNIO**

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SOSIQUE**

O calçado ideal para os  
que desejam um  
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO  
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*João David Campos*

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

*Viúva de José Coelho J.<sup>or</sup>*



**Lusalite**

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pêra  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**OLEOS VEEDOL**

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



## Em louvor do Infante de Sagres

Depois da leitura do livro de Joaquim Bensaúde, **A Cruzada do Infante D. Henrique.**

*Lendo com alma a história portuguesa  
On.le há milagres que nos dão assombros,  
Vemos que a nossa raça, com certeza,  
Pra erguer mundos tinha fortes ombros.*

*O Mur tentou-a de maneira estranha,  
Novas rotas por toda a parte via,  
E a ânsia de as achar era tamanha  
Que, apoiada na fé, tudo vencía.*

*Pequeno grande povo d'alma imensa,  
O rude som das tubas fulgurantes  
Punha nessa alma, de maneira intensa,  
Fantásticas visões alucinantes.*

*Pra que esse povo conseguisse ver  
As rotas que ao Império o conduziram  
Deu-lhe Deus guias com um tal poder  
Que, tão heróicos, nunca mais se viram.*

*Filipa de Lencastre, o sangue inglês  
Ligado ao sangue de João primeiro,  
Gerou tais filhos que o destino os fez  
Subir da glória ao pedestal cimeiro.*

*Entre eles veio um homem formidável,  
De pulso firme e de profundo olhar,  
Que, com uma energia inquebrantável,  
Venceu o medo e dominou o mar.*

*Num árido rochedo em que o oceano,  
Como um Beethoven de alma rude e pura,  
Escreve sinfonias todo o ano  
E o vento as rasga em fúrias de loucura,*

*O Infante, que era místico e soldado,  
Orava a Deus e descobria um mundo  
Que, em lindo sonho audaz e iluminado,  
Já visionara num olhar profundo.*

*E as naus iam seguindo a rota incerta,  
Guiadas pela fé e pertinácia  
Desse homem excepcional que sempre acerta  
A ciência firme com a infinita audácia.*

*O Infante e D. João segundo, o rei  
Mais forte, impérios colossais sonharam,  
Mais tarde a fé da portuguesa grei  
Deu ânimo aos heróis que os encontraram.*

*A Geração de Avis foi o fanal  
Que na alma lusa muito tempo ardeu,  
E foi com essa luz que Portugal  
Ao velho mundo novos mundos deu.*

*Pensando nessa forte geração,  
Origem de um império ilimitado,  
A fé, voltando ao nosso coração,  
Mostra um futuro digno do passado.*

*Ó mocidade, avança nessa fé,  
Estuda a sério a história portuguesa,  
Ela demonstra que, se um povo crê,  
Nunca terá momentos de fraqueza.*

*E à nobre estirpe que de Avis nos veio  
Faz erguer um padrão monumental  
Que, fundido nas chamas de teu seio,  
Ao mundo aponte o eterno Portugal.*

*Pintou Camões, em versos imortais,  
Os erros duma Europa dividida  
Em frente dessas hordas orientais  
Que viam nela a presa apetecida.*

*Só Portugal, à voz de nobre Infante,  
Escutou Roma em seu clamor profundo,  
E, descobrindo a rota do Levante,  
Encontrou mundos e salvou o mundo.*

*Vivemos hoje num momento igual,  
A morte páira sobre a Cristandade,  
E, quase só, a voz de Portugal  
Diz à Europa a trágica verdade.*

A. R.

## Dinis, Santos & Dinis, L.<sup>da</sup>

Por escritura de 18 de Março de 1957, lavrada a fl. 82 do livro n.º 174 das notas do cartório notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo do notário licenciado em Direito Henrique Vaz Lacerda, entre os Srs. Manuel Joaquim Dinis, Albino dos Santos e Armando Mendes Dinis, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Dinis, Santos & Dinis, L.<sup>da</sup>, fica com a sua sede e domicílio em Figueiró dos Vinhos, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir do dia 1 do próximo mês de Abril do corrente ano.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de serração e comércio de madeiras ou qualquer outro ramo que acordem explorar e para o qual não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 30 000\$,

### Inspecções Militares

Nos próximos dias 20 e 21 realizam-se nesta vila as inspecções militares dos mancebos que este ano completam 20 anos, pertencentes ao concelho de Figueiró dos Vinhos.

Os da freguesia de Figueiró dos Vinhos são inspeccionados no dia 20; os das freguesias de Aguda, Arega e Campelo, no dia 21.

Os mancebos devem dirigir-se à Secretaria da Câmara, a fim de lhes serem entregues as guias de inspecção.

### Grave acidente de viação

O nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Prof. Virgílio Henriques da Costa, distinto Delegado Escolar neste concelho, sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Tadeu Costa, zelosa Professora oficial nesta vila, e seus filhinhos, Maria Ascensão e José, foram vítimas dum grave acidente de viação, na tarde do p. p. sábado, dia 4 do corrente.

Seguíam de Leiria para a Batalha, quando, na Jardeira, um automóvel que rodava em sentido oposto foi chocar violentissimamente com o seu. Toda a família daquele nosso amigo ficou gravemente ferida; o automóvel, destruído quase totalmente.

Transportados ao Hospital de Leiria, os dois filhos do Sr. Prof. Virgílio foram operados a fracturas das pernas, na madrugada de domingo. Sua esposa, muito contundida, apresentava, também, fracturas, mas não foi operada; quanto ao Sr. Prof. Virgílio, o sinistrado de maior gravidade e que esteve em perigo de vida até há pouco, além de muitas escoriações por todo o corpo, sofreu fractura de costelas, duma perna e dum braço.

Graças a Deus, o estado de todos tem evoluído favoravelmente, ainda que com a lentidão contrária aos desejos dos figueiroenses e restantes amigos que por eles se têm interessado desde o momento da triste ocorrência.

As suas rápidas melhoras — é o que, ardentemente, ambicionamos.

integralmente realizado, a dinheiro, sendo de 10 000\$ a quota de cada sócio. 4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juro e nas condições em que acordarem. 5.º

A cessão, total ou parcial, de quotas é livre entre os associados, mas a favor de estranhos dependerá do consentimento expresso da sociedade e dos demais sócios, que terão, respectivamente o direito de opção. 6.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução nem retribuição, podendo qualquer deles obrigá-la nos actos e contratos de valor não superior a 10 000\$00. Nos actos e contratos de valor superior a esta quantia só a assinatura de dois gerentes obrigará a sociedade, uma das quais será sempre a do sócio Albino dos Santos.

§ único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes estranhos aos negócios sociais. 7.º

Os balanços serão anuais e fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das quotas, e em igual proporção serão suportados os prejuízos. 8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas-avisos registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos. 9.º

Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, exercendo em comum todos os direitos inerentes à respectiva quota enquanto esta estiver indivisa, e nela serão representados por um só deles pelos mesmos escolhido. 10.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, e à sua liquidação e partilha se procederá conforme acordarem e for de direito. 11.º

No omissio observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1957. — O Ajudante do Cartório, *Acúrsio Rodrigues Portela.*

### As Comemorações Condestabrianas

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, comungamos com verdadeira emoção nos sentimentos que presidiram às Comemorações e, regozijando-nos com o alto relevo que elas assumiram, felicitamos vivamente Cernache do Bonjardim, berço do herói que, por o ser, ficou, como disse o Chefe do Estado, «consagrada para todo o sempre».

J. ALVES MORGADO

## A TOJEIRA EM FESTA

A Tojeira, um populoso lugar que pertence às vizinhas freguesias de Avelar e Chão de Couce, viveu no passado dia 22 horas de verdadeira alegria com a inauguração da luz eléctrica, melhoramento que, já há longo tempo, constituía a sua aspiração número um.

Manhã cedo, pelas mãos hábeis e zelosas de todos os seus habitantes, começaram as ruas a ser ricamente engalanadas com todo o gosto, tanto mais que o melhoramento a inaugurar seria presidido pelo Sr. Governador Civil do Distrito.

Eram cerca das 18 horas da manhã quando Sua Ex.<sup>a</sup> chegou ao limite do Concelho de Ansião, acompanhado do Presidente Distrital da União Nacional, Sr. Coronel Pereira Pascoal, onde foram recebidos e cumprimentados pelo Presidente da Câmara Municipal, Sr. Professor Albino Simões, e por destacadas pessoas que ali se concentraram.

Em seguida, o Sr. Governador Civil, seguido por um grande cortejo de automóveis, dirigiu-se ao lugar da Tojeira, onde, dentro de minutos, iria inaugurar a sua electrificação. À entrada do lugar uma enorme multidão aguardava o Sr. Olímpio Duarte Alves, dispensando ao ilustre visitante uma grande e calorosa ovação; o Sr. Governador, manifestando o seu contentamento, percorreu a pé o caminho até ao Posto Transformador, onde cortou a fita que vedava a sua entrada, enquanto se ouvia o estrondo de muitas palmas e o estorir de inúmeros foguetes, como prova da satisfação de todos os habitantes do laborioso lugar da Tojeira, que viram assim realizado o seu velho sonho.

Realizou-se, depois, uma ses-

são de boas-vindas, presidida pelo Sr. Governador Civil que era ladeado pelo Sr. Coronel Pascoal, Professor Elísio Mendes de Oliveira, Rev. Padre Silvestre Marques, Presidente da Câmara Municipal, Rev. Arcipreste Manuel Gaspar e Presidente da Junta de Freguesia do Avelar.

Abriu a série de discursos o Sr. Presidente da Câmara que se congratulou com o melhoramento inaugurado e focou a necessidade dum trabalho proveitoso e comum para a realização de muitos mais melhoramentos, terminando por agradecer a presença do Sr. Chefe do Distrito.

Usaram da palavra os Senhores Professor Elísio Mendes de Oliveira, Rev. Arcipreste Manuel Gaspar, Presidente da Junta de Freguesia do Avelar e o nosso Correspondente em Aguda, Sr. António da Piedade Pais, que disse:

Acaba V. Ex.<sup>a</sup> de inaugurar mais um melhoramento, acaba V. Ex.<sup>a</sup> de saldar um anseio, uma velha aspiração de há anos, do aglomerado populacional deste rincão da progressiva freguesia de Avelar, acaba portanto V. Ex.<sup>a</sup> de juntar mais uma obra de alto valor nacional às páginas da História do Distrito de Leiria. Nesta hora tão trágica e ingrata, que o Mundo atravessa, neste momento de incertezas para a humanidade, neste Universo em que uma grande parte dos homens se encaminha a passo agigantado para uma ambição destruidora, sem amor nem carinho para com o seu semelhante, a inauguração duma obra é, para nós, portugueses, um momento de alegria e de fé.

E, mais adiante:

No campo da electrificação do País, muito e muito se tem realizado nestes últimos anos, milhares e milhares de portugueses, que mourejam dia a dia o seu sagrado pão nos mais longínquos lugarejos, têm visto realizar-se o seu velho sonho de iluminar a sua casinha modesta com essa preciosa claridade. Todavia existem, ainda, muitas e muitas aspirações a satisfazer, para as quais voltamos os nossos olhares e a nossa espe-

rança; e, com verdadeira confiança na inteligência dos homens que superiormente orientam os nossos destinos, aguardemos que a hora suprema, para os que esperam, chegue oportunamente, pois, se saber esperar é uma virtude, só assim Portugal poderá ser, se nós quisermos, uma grande e próspera Nação.

Em seguida, o Sr. Governador proferiu um extenso e brilhante, discurso, sendo, mais uma vez, calorosamente saudado pelos milhares de pessoas presentes.

Numa vasta sala duma residência local foi oferecido aos Srs. Chefe do Distrito, Coronel Pascoal, Presidente da Câmara Municipal e muitas outras individualidades um finíssimo copo-d'água que deu motivo à troca de brindes focando o alto valor da obra inaugurada.

E.

### Recolha de lixos AVISO

A pedido do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara deste concelho, tornamos público o seguinte aviso aos habitantes da vila:

«Começou na última quarta-feira, dia 8 do corrente, a proceder-se à recolha domiciliária de lixos e imundícies, na área desta vila, com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 7 horas, e sábados a partir das 13 horas.

Deverão, por isso, todos os habitantes depositar à porta das suas casas, em recipiente apropriado, e à hora marcada para início da recolha, todos os lixos e imundícies.

De futuro, as autoridades multarão as pessoas que, por qualquer forma, lançarem ou conservarem nos lugares públicos da vila lixos ou outras imundícies.»